



PREVALÊNCIA DE DEPRESSÃO E ANSIEDADE EM ESTUDANTES DA PÓS GRADUAÇÃO

Isabel Cristina Silva Sousa¹, Luciana Moreira Lima², Kelvin Oliveira Rocha³, Cássio de Abreu Moreira³

1- Pós-Graduanda da UFV, 2- Orientadora, Professora da UFV, 3- Graduando da UFV

Saúde Coletiva, Estado Mental, Doença cardiovascular

Introdução

A pandemia de COVID-19 aumentou a exposição aos fatores de risco para as doenças cardiovasculares (DCV). O isolamento social causado pela pandemia resultou em menos prática de exercícios físicos e mais sedentarismo além do aumento da depressão e da ansiedade que já são sabidamente fatores de risco para as DCV. Neste contexto, o rastreamento da depressão e da ansiedade tornam-se estratégias necessárias para a adoção de medidas preventivas para populações específicas, como a de estudantes de pós-graduação que comumente acumulam a atividade profissional e a continuidade de sua formação.

Objetivos

O objetivo deste estudo foi avaliar a prevalência de depressão e ansiedade entre estudantes do primeiro período do Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde.

Material e Métodos

Trata-se de um estudo transversal, de abordagem quantitativa que previamente a sua execução, foi aprovado pelo Comitê de ética em Pesquisa da Universidade Federal de Viçosa. Foi realizado com estudantes matriculados no primeiro semestre de um Programa de Pós Graduação em Ciências da Saúde. A coleta de dados foi feita de forma online utilizando-se dois instrumentos, o Inventário de Depressão de Beck (BDI) e o Inventário de Ansiedade de Beck (BAI). Para análise dos dados foi empregada a estatística descritiva.

Apoio Financeiro

Resultados e Discussão

Dos 16 estudantes que participaram deste estudo, 14 (87,5%) eram do gênero feminino e 2 (12,5%) do gênero masculino. Em relação a depressão, observou-se sintomas depressivos mínimos em 8 (50%) participantes, depressão leve a moderada em 5 (31,25%), depressão moderada a grave em 2 (12,5%) e depressão grave em 1 (6,25%). Já quanto a ansiedade, notou-se grau mínimo de ansiedade em 9 (56,25%) estudantes, ansiedade leve em 4 (25%), ansiedade moderada em 2 (12,50%) e ansiedade severa em 1 (6,25%) (Tabela 1).

Tabela 1- Distribuição dos sintomas de depressão e ansiedade entre os sujeitos da pesquisa

Variáveis	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Depressão		
Sintomas depressivos mínimos	8	50,00%
Depressão leve a moderada	5	31,25%
Depressão moderada a grave	2	12,50%
Depressão grave	1	6,25%
Ansiedade		
Grau mínimo de ansiedade	9	56,25%
Ansiedade leve	4	25,00%
Ansiedade moderada	2	12,50%
Ansiedade severa	1	6,25%

Fonte: Banco de dados do estudo, 2021.

Nota: Variáveis expressas como frequência absoluta e relativa.

Conclusões

Os resultados deste trabalho indicam uma alta prevalência de ansiedade e depressão na população estudada. Dessa forma, é necessário um acompanhamento e suporte a esses estudantes por parte da instituição de ensino e da sociedade em geral.

Bibliografia

Agradecimentos

Agradecimento aos 16 voluntários/colegas, que gentilmente responderam ao questionário e participaram da pesquisa.